

EDITORIAL

O primeiro volume da *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial (RDPEE)* de 2021 é constituído por relatos de pesquisa, relatos de experiência e revisão bibliográfica que abordam perspectivas e práticas inclusivas no atendimento e acompanhamento do público-alvo da Educação Especial nos diversos contextos escolares.

Nesse número pode-se encontrar estudos sobre experiências inclusivas desde o ensino remoto, a atuação da família durante o acompanhamento de alunos com deficiência na escola, adaptações de atividades pedagógicas no ensino básico e no ensino superior e reflexões sobre a condição social da deficiência.

No ensaio teórico “*Vygotsky e a Defectologia: contribuições para a educação dos estudantes com deficiência nos dias atuais*”, escrito por Cristiane Ruppel, Ana Flávia Hansel e Lucimare Ribeiro a proposição de abordar as contribuições de Vygotsky para a educação das pessoas com deficiência, apresentando uma discussão atual e fundamentada nos diferentes contextos históricos, bem como na descrição do processo de compensação social e análise dos caminhos alternativos e educativos apontados por Vygotsky. O artigo proporciona a reflexão sobre a superação das limitações imposta pelo meio social, educativo e cultural, no qual as autoras enfatizam o conceito de mediação e compensação como subsídios a proporcionar ao estudante uma educação que permita o seu desenvolvimento e a inclusão social.

No relato de experiência “*Narrativas e gestos de uma relação de potência: o que aprendemos na experiência com uma criança com Síndrome de Down na educação infantil?*” cuja autoria é de Anelice Ribetto e Regina de Jesus, aborda a narrativa como método de coleta de dados e de proposição de investigações sobre a experiência vivenciada por Miguel e sua mãe sobre a compreensão da Educação Especial em uma perspectiva inclusiva. Ao refletir sobre as conversas entre uma professora e uma mãe, o artigo apresenta questionamentos, indagações, interrupções, tensões e o diálogo sobre o cotidiano escolar e a realidade encontrada no atendimento a uma criança com Síndrome de Down na Educação Infantil.

Na revisão bibliográfica apresentada no artigo “*Educação inclusiva no ensino remoto: fortalecendo o vínculo escola e família*”, escrito por Gilda Pereira da Silva e Eliane Rose Maio, constam reflexões sobre a dinâmica e organização do trabalho pedagógico, como também, a relação da família e escola em trabalhos que abordaram a temática do ensino remoto em tempo

<https://doi.org/10.36311/2358-8845.2021.v8n1.p7-10>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

de pandemia. Com o objetivo de discutir sobre o cenário do ensino remoto abordando o uso de tecnologias digitais, o contexto da Educação Especial durante a pandemia do COVID-19, a ressignificação de práticas pedagógicas e a relação entre escolas e famílias contidos na literatura científica foi sendo exposto e analisado no texto. As autoras concluíram que diante dos novos desafios provocados pela COVID-19, no contexto educacional, o ensino remoto passou a exercer um papel essencial na educação frente à necessidade de continuidade do processo de ensino e aprendizagem, e de garantia ao acesso de todos os estudantes, inclusive os da Educação Especial. Contudo enfatizando a desigualdade social e a ausência de recursos de suas famílias, bem como a precariedade do atendimento as necessidade de aprendizagem dos alunos com deficiência.

No relato de experiência “*O papel de mães frente à educação e inclusão de estudantes surdos em tempos de pandemia*” cuja autoria é de Laeda Bezerra Machado e Luciana Maria Davi, buscou-se analisar como as mães de estudantes surdos concebem a escola e acompanham seus filhos por meio do ensino remoto. Foi empregado como método de coleta de dados a entrevista semiestruturada com cinco mães de estudantes surdos matriculados em sala de aula regulares bilíngues. De acordo com as autoras foi perceptível a relação de parceria entre as mães e a escola, sobretudo, com as professoras. Entretanto, foi identificada a barreira linguística entre o aluno surdo e a família, fator que impede a mediação da aprendizagem, sendo destacado como o trabalho colaborativo entre família e escola pode ser uma possibilidade para superação dos desafios da prática pedagógica com estudantes surdos em tempos de pandemia.

No relato de pesquisa “*Contribuições da formação continuada de professores frente ao Transtorno do Espectro autista*”, escrito por Raissa Maria Aragão da Silva, foi abordado o trabalho pedagógico com crianças autistas na Educação Infantil. Nesse sentido, foi proposto no artigo identificar os benefícios que a formação continuada do docente pode proporcionar ao desenvolvimento do educando com Transtorno do Espectro Autista e a inclusão desse público. Por meio da aplicação de um questionário aplicado aos docentes foi possível obter respostas que enfatizaram a contribuição da formação continuada, como um momento de constituição de aprendizagens significativas para a vida e desenvolvimento do aluno autista.

No relato de pesquisa “*Modelos táteis como metodologia alternativa para o ensino de botânica*”, escrito por Mayara Souza da Silva, Ionara Stéfani Viana de Oliveira e Emília Cristina Pereira de Arruda foi abordado o estudo da Botânica a alunos do 7º ano do ensino fundamental, no qual compunha a turma dois alunos com baixa visão. Com o objetivo de avaliar a realização de atividades práticas como a elaboração e uso de modelos táteis como alternativa para o estudo de plantas e em meio ao desenvolvimento das atividades da disciplina de estágio supervisionado do curso de Ciências Biológicas, foram proporcionadas atividades de ensino-aprendizado para a futura professora e para os alunos videntes e não videntes. Nesse sentido, a utilização dos modelos táteis proporcionaram a ampliação da concepção de toda a turma sobre as plantas, além de melhorar a interação dos alunos com baixa visão e favorecer o desenvolvimento da criatividade dos alunos e do professor.

No artigo “*Implementação de uma metodologia didática inclusiva para o estudo da anatomia animal*” cuja autoria é de Ana Bárbara de Freitas Godinho, Ketlynn Passos Alvarenga e Mariana Biscaro Zófoli foi proposta uma metodologia didática para alunos com deficiência visual, na qual buscou-se o desenvolvimento da acuidade dos sentidos e habilidades motoras. Com o objetivo de implementar métodos alternativos para o ensino da anatomia animal, em colaboração com a aprendizagem do aluno com deficiência visual, mas também, contribuidora

com a didática em sala de aula. Por meio da empatia e da busca por metodologias didáticas inclusivas, esse trabalho expõe um relato de experiência.

O artigo *“A experiência do atendimento educacional especializado no contexto do Instituto Federal de Educação”*, escrito por Aline Cristina de Souza, Carla Ariela Rios Vilaronga e Aline Raquel Franceschini relata a experiência vivenciada no contexto da atuação do educador especial e do Núcleo de Apoio as Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) nessa instituição de Educação Profissional e Tecnológica. O objetivo do artigo consisti em compartilhar experiências positivas de uma atuação de coensino, bem como discutir os aspectos que envolveram essa ação. Propõe a importância da construção conjunta da acessibilidade, envolvendo diferentes profissionais e o estudante com deficiência, e ainda, relata como esse processo pode ser constituído. Ao final, ressalta a importância de estudos sobre a atuação dos profissionais no atendimento educacional especializado.

No artigo *“A pessoa surda e a aquisição tardia da língua brasileira de sinais: uma análise da prática”*, escrito por Ann Letícia Aragão Guarany, Kátia Cristina Aragão e Edivaldo da Silva Costa foi discutida uma experiência profissional de uma pedagoga com uma aluna surda de um povoado na zona rural de Cedro de São João/ SE. Com o objetivo de analisar os efeitos da aquisição tardia da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, os autores proporcionaram uma reflexão sobre a própria prática, bem como a condição de defasagem escolar, analfabetismo e precariedade das escolas do campo. Contudo, os resultados obtidos apresentaram o interesse da comunidade escolar em aprender LIBRAS e a interagir com a aluna surda, mesmo com expressivas dificuldades na aquisição da LIBRAS pela mesma. Nesse sentido, enfatizam a necessidade de ações afirmativas nesse contexto de ensino e de fomento ao atendimento educacional especializado.

No relato de experiência *“Mitos sobre a surdez no imaginário de alunos jovens e adultos de uma escola inclusiva bilíngue”* cuja autoria é de Ingrid Pereira de Souza, Rodrigues Gomes Pinto, Breno de Souza Juz e Lilian Cristine Ribeiro Nascimento, buscou-se relatar e discutir as diversas questões que são permeadas por mitos sobre a surdez, o sujeito surdo e suas especificidades. Por meio de uma investigação ocorrida em uma escola municipal da cidade de Campinas/ SP, sobre o conhecimento de estudantes ouvintes acerca da surdez e do sujeito surdo, foi promovida uma discussão em conjunto com os alunos surdos pertencentes na escola. Foram identificados aspectos superficiais a respeito da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, do conceito de surdez, bem como se destacou a pouca interação com os alunos surdos na sala de aula e no ambiente escolar.

No artigo *“Reflexões sobre estudo de caso de produções textuais feitas por crianças com dislexia”*, escrito por Giovanna Periotto Ciccarino e Polyanna Mandadori Santos foi desenvolvido um estudo cujo objetivo busca compreender o processo da linguagem escrita de duas crianças diagnosticadas com dislexia, enfatizado a perspectiva da neuropsicologia. Por meio da análise de textos produzidos pelas duas crianças, alunas do ensino fundamental, foi possível identificar dificuldades na relação fonema-grafema, que implicam em dificuldades no desenvolvimento da consciência fonológica. Nesse sentido, as autoras fazem considerações com o intuito de auxiliar professores a desenvolverem práticas pedagógicas que podem contribuir com o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita por crianças disléxicas.

Por fim, os artigos que constituem o primeiro volume de 2021 apresentam estudos sobre perspectivas e práticas inclusivas na Educação. Provem o diálogo com professores,

familiares e demais profissionais da área, proporcionando reflexões a respeito da inclusão do público da Educação Especial nos diversos contextos escolares.

Boa leitura a todos!

Amabriane da Silva Oliveira Shimite
Equipe Editorial

Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins
Editora Chefe